

# ÍNDIA É O BERÇO DE UMA DAS MAIS ANTIGAS E RICAS CIVILIZAÇÕES

## — Samora Machel no banquete de Estado ontem em Nova Delhi

9/4/82

Transcrevemos a seguir o texto do discurso proferido ontem em Nova Deli durante o banquete de Estado oferecido ao Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, pelo seu homólogo da Índia, Sanjiva Neelam Reedy.

Sua Excelência  
Sanjiva Neelam Reedy,  
Presidente da República da Índia,  
e Madame,

Sua Excelência  
Senhora Indira Gandhi,  
Primeiro-Ministro  
do Governo Indiano,

Senhores Membros  
do Governo Indiano,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Agradeço comovidamente as palavras amáveis, cheias de respeito e carinho com que se dirigiu ao nosso Povo Elias são a expressão da profunda amizade que existe entre o Povo moçambicano e o Povo indiano, uma amizade que remonta ao período anterior a ocupação e à barbárie colonial.

É uma amizade já tradicional, cortada pela expansão colonial, mas que hoje renasce com a força e vigor de uma liberdade duramente conquistada pelos nossos povos. Permita-me, Senhor Presidente, que manifeste mais uma vez os nossos agradecimentos pelo calor e simpatia com que o Povo indiano nos em envolveu desde a nossa chegada.

A imagem que nos era dada deste país, era a imagem dum terra apenas de especiarias e de cantineiros. Para as potências coloniais não existia o homem e o genio indianos, que tanto contribuíram para o progresso da humanidade. Índia é o berço de uma das mais antigas e ricas civilizações que a humanidade conhece. Uma civilização que soube resistir a muitas intempéries.

É com profunda emoção que nos encontramos, na República da Índia, pátria de homens que immortalizaram as páginas da história da luta dos Povos pela liberdade.

Senhor Presidente, vemos em si um continuado fiel das tradições de luta dos grandes personagens da história da Índia, que fazem deste país um baluarte da Paz e da Solidariedade entre os Povos — Mahatma Gandhi e Jawaharlal Nehru.

Por isso, permitimo-nos aqui prestar homenagem aos dirigentes deste país, que souberam honrar a memória dos seus antepassados heróicos, que constituem exemplo de dignidade e de orgulho do Povo indiano.

São seculares os laços entre os nossos dois Povos, laços que permitem uma harmoniosa interpenetração das nossas culturas e dos valores dos nossos dois Povos. Desta interpenetração emergiu uma síntese rica e criadora entre a cultura dos nossos dois Povos, que constitui já património comum dos Povos de Moçambique e da Índia.

Este património comum é a aliança que selou eternamente a nossa identidade de luta, a nossa amizade, a nossa solidariedade. É uma aliança que ganhou expressão mais alta durante a luta de libertação nacional do Povo moçambicano.

As armas que os nossos guerrilheiros empunhavam nas matas e florestas de Moçambique na sua luta contra o colonialismo português, também traziam a solidariedade do Povo indiano, solidariedade esta que sempre encontramos também no apoio diplomático e moral que a Índia deu à nossa luta.

Por isso, a homenagem que prestamos aos dirigentes da República da Índia traduz igualmente o profundo reconhecimento do nosso Povo pela solidariedade política, material e diplomática do Povo indiano à nossa luta contra o colonialismo. Permita-me, Senhor Presidente, destacar, como o merece, o nome da impulsionadora das relações entre Moçambique e Índia, o Primeiro-Ministro Senhora Indira Gandhi.

Senhor Presidente,

O clima aberto e franco em que decorreram as nossas conversações hoje, testemunham a firmeza da nossa vontade em avançarmos juntos na cooperação política, diplomática, económica e cultural, para que constituam exemplo para o mundo e um contributo para a criação da nova ordem económica mundial. Este clima traduz também o, excelente nível das

relações que queremos desenvolver e aprofundar no interesse comum dos nossos Povos, do desenvolvimento económico e social, da Paz e do Progresso.

Somos dois países com grandes e diversificados recursos. Os nossos países caracterizam-se por um baixo nível de desenvolvimento mas também por possuírem um imenso potencial ainda por explorar. Conjugando os nossos esforços, as nossas inteligências e as nossas capacidades transformaremos a riqueza adormecida dos nossos países numa realidade concreta ao serviço do bem-estar e da prosperidade dos nossos povos, ao serviço da paz, da estabilidade e da segurança mundial.

Senhor Presidente,

Falar hoje de luta de libertação na África Austral, é falar da luta pela consolidação da independência de



Mahatma Gandhi

dos nossos países africanos, é falar da luta pela paz e segurança ameaçadas pela crescente escalada de agressividade do imperialismo.

Esta agressividade faz-se sentir na

nossa zona particularmente, através do regime racista, expansionista e belicista da África do Sul, do regime nazi-fascista da nossa época. O objectivo das suas acções agressivas contra os Estados da África Austral, é desestabilizar a zona, para impedir o desenvolvimento económico e social dos povos, para tornar os nossos países mais dependentes política e economicamente da África do Sul.

Apesar dos protestos e da indignação da maior parte dos países do mundo, a África do Sul continua a ocupar uma parte do território de Angola, promove movimentos fantoches armados contra o Governo legítimo da República Popular de Angola; impede a independência legítima da Namíbia, que ocupa ilegalmente; promove a sabotagem e o banditismo contra a Zâmbia, Zimbabwe, Botswana e Lesoto.

O nosso País, Senhor Presidente, é diariamente confrontado com acções promovidas pelos racistas sul-africanos. Somos vítimas de uma aberta sabotagem económica e de agressão militar através dos bandidos armados, financiados, treinados, equipados e abastecidos pela África do Sul. Todas estas acções apesar da evidência com que elas são conduzidas pelos nazi-fascistas sul-africanos, têm tido benéfico de algumas potências ocidentais, contribuindo assim para manter a ameaça contra a paz e segurança que prevalece na zona. Estes países, no lugar de promoverem o desenvolvimento dos países independentes, canalizam a sua tecnologia para o desenvolvimento económico, para aumentar o poderio militar e atómico de um regime fomentado pela humanidade, que faz dos seus cidadãos, estrangeiros na sua própria pátria. Apoiem um regime que hasteia a bandeira da superioridade racial, dos valores mais atrevidos e já combatidos pela humanidade, que faz do terrorismo, da humilhação e opressão do homem, a sua civilização e a sua política de Estado.

A nossa resposta tem sido firme. Continuamos e continuaremos a nossa luta contra o apartheid. A Paz e a estabilidade na zona Austral de África passa necessariamente pela liquidação do regime do apartheid. Nada nos fará vacilar neste combate sagrado, pela libertação de África.

Apoiemos o ANC, legítimo representante do Povo sul-africano que cristaliza a tradição de resistência e luta deste Povo heróico. Apesar das manobras do regime sul-africano e



Jawaharlal Nehru

dos países ocidentais em retardar a independência com o objectivo de preservar os seus interesses, estamos confiantes que o Povo da Namíbia, liderado pela SWAPO verá a sua bandeira de independência e liberdade a flutuar em breve neste território.

Reafirmamos a nossa posição segundo a qual apenas no quadro da Resolução 435 das Nações Unidas, é possível encontrar uma solução justa e pacífica para liquidar a presença colonial da África do Sul na Namíbia.

É com satisfação que nós constatamos a identidade de posição entre os nossos dois países sobre esta questão. Saudamos o Governo e o Povo da Índia pela firmeza com que têm defendido os princípios de liberdade e independência dos povos, em particular na África Austral. Saudamos a imposição da «Ordem Jawaharlal Nehru para o entendimento internacional» conferida a Nelson

Mandela, grande combatente do Povo sul-africano. Esta distinção constitui um encorajamento não só para os patriotas sul-africanos, mas também para o Povo moçambicano e todos os Povos da África Austral.

Senhor Presidente,

A partir da Cimeira de Lusaka em 1970, até à Cimeira de Havana em 1979, em todos os foruns internacionais os países membros dos Não-Alinhados têm exigido a desmilitarização e desnuclearização do Oceano Índico, bem como a destruição das bases militares estrangeiras disseminadas na nossa região. Este aparato militar incrementado pelas potências belicistas mantém toda a nossa região num estado de insegurança permanente, visando arrematar os nossos países ao poderio político e económico do Ocidente. É parte integrante da estratégia global do imperialismo que pretende fazer com que as relações políticas internacionais actuais sejam determinadas por imperativos militaristas.

Os nossos dois países deverão coordenar os seus esforços diplomáticos e com outros países amantes da paz, para fazer do Oceano Índico uma zona totalmente livre do espectro da guerra e de armas nucleares.

Com a mesma convicção com que lutamos contra o gendarme do imperialismo em África — o regime desumano do apartheid — com a mesma determinação apoiamos a luta dos povos pela independência, pela paz e progresso. Da mesma maneira manifestamos a nossa solidariedade pela reconquista legítima dos direitos dos Povos da Palestina, de Timor-Leste e El Salvador, agredidos, humilhados e oprimidos e privados de liberdade nas suas próprias pátrias.

Não podemos também deixar silenciar as ameaças de agressão que pesam sobre Cuba, que preside ao nosso Movimento dos Países Não-Alinhados.

Não podemos igualmente deixar silenciar as ameaças de agressão que pesam sobre a Nicarágua.

São países e povos que lutam também inspirados pelos princípios e objectivos do Movimento dos Países Não-Alinhados. Eles são defensores

da causa do nosso Movimento. Por isso, somos mais uma vez chamados a cerrar fileiras do Movimento dos Países Não-Alinhados, e fazer face às manobras de divisão que o imperialismo promove no nosso seio.

Como membros activos do Movimento cabe-nos defender e preservar os princípios do Não-Alinhamento de todas as manobras tendentes a esvaziar o seu conteúdo, o seu papel e as suas responsabilidades.

Senhor Presidente,

Esta é a nossa primeira visita à Índia, uma visita que ficará marcada para sempre nas relações entre os nossos dois povos.

Abrimos uma nova página na história das nossas relações. São relações plenas, porque são dois povos soberanos que agora se relacionam em plena liberdade e com necessidade de ultrapassar as barreiras que o colonialismo nos impôs.

Façamos da cooperação entre os nossos dois países, o instrumento de materialização da amizade e solidariedade entre os nossos Povos.

Façamos da cooperação política e económica uma atavança para o progresso e bem-estar dos nossos Povos e um exemplo de relacionamento entre Países Não-Alinhados.

Proponho, pois, a todos que me acompanhem num brinde,

- A amizade e solidariedade entre o Povo indiano e o Povo moçambicano.

- Ao desenvolvimento da cooperação entre os nossos dois Estados.

- À saúde de Sua Excelência Sanjiva Neelam Reedy, Presidente da República da Índia e esposa,

- À saúde do Primeiro-Ministro, Senhora Indira Gandhi!

- À saúde de todos os presentes,
- À liberdade e felicidade dos Povos.

A LUTA CONTINUA!

Obrigado.